

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

“Turismo precisa de locais e atividades alternativas”.

“Perigo de sobrecarga de pontos turísticos de São Miguel”.

Estas são algumas das frases que têm aparecido na comunicação social açoriana e que devem ser analisadas em duas perspectivas:

- por um lado, retratam uma preocupação, lícita, acerca do potencial impacto que as actividades turísticas podem provocar na qualidade geoambiental dos locais mais procurados por visitantes e turistas, e pela população local;

- por outro, deixam subentendida a ideia, errada, de que existem poucos locais visitáveis e atrativos, capazes de captar o interesse de visitantes e turistas.

E se é verdade que alguns locais manifestam alguma ocupação ou uso que “fazem soar uma campainha” - como se verificou este ano para quem pretendia visitar o Ilhéu de Vila Franca ou tomar um banho na Caldeira Velha - não é menos verdade que estas são situações pouco representativas e, mais importante, limitadas no tempo e no espaço.

Só em São Miguel identificaram-se 27 locais icónicos a visitar

Por outro lado, os agentes turísticos da ilha de São Miguel têm o dever, e vantagens, em estar atentos e inteirar-se sobre o que se vai fazendo e promovendo nestes domínios, que em diversas situações contrariam o referido no início desta nota.

É o caso do trabalho que tem sido levado a cabo pelo Geoparque Açores de inventariação e caracterização de locais de interesse geológico, muitos dos quais com elevado valor geoturístico e potencial de atratividade de visitantes e turistas.

Estes locais a visitar extravasam em muito as tradicionais Furnas, Lagoa do Fogo e Sete Cidades: só em São Miguel identificaram-se 27 locais icónicos a visitar, a que se adicionam centros de interpretação, observatórios, museus, igrejas...

Tudo isto acessível a todos, à distância de um clique, incluindo a operadores turísticos, hoteleiros, decisores e público em geral: no site do geoparque ou na brochura de Geoturismo em <http://kiosk.visitazores.com/>

Desafio de Natal do Geoparque Açores

Nos passados meses de outubro e novembro realizou-se o desafio “Natal no seu Geoparque”, pelo 3º ano consecutivo, desta vez com a proposta de execução do “Postal de Natal do Geoparque Açores”.

Com esta iniciativa pretendeu-se mais uma vez promover o envolvimento da comunidade açoriana com o seu geoparque e dar mais um contributo para a promoção do património geológico e da geodiversidade dos Açores. Foi também objetivo deste desafio estimular a criatividade dos participantes, com a criação de um postal de Natal alusivo ao património geológico dos Açores e a esta época festiva.



Foram 17 os postais de Natal recebidos, de 12 participantes, que ilustraram de forma criativa o tema proposto. Estes participantes incluíram escolas, associações e participantes em nome individual, de diferentes faixas etárias e de diferentes ilhas do arquipélago.

Os vencedores do desafio “Natal no seu Geoparque” foram: 1º lugar, Lénia Mota; 2º lugar, Pedro Silva e 3º lugar, Bárbara Silva, que se distinguiram pela sua originalidade.

Com o patrocínio da SATA, ao primeiro classificado foi oferecida uma viagem inter-ilhas, enquanto que, em parceria com a

AZORINA S.A, o segundo classificado beneficiou de duas entradas no Aquário do Porto Pim, na ilha do Faial. Ao terceiro classificado foi oferecido um conjunto de publicações e material promocional do Geoparque Açores.

Todos os postais a concurso podem ser consultados em azoresgeopark.com e em facebook.com/Azoresgeopark/.

Foram 17 os postais de Natal recebidos no âmbito do desafio “Natal no seu Geoparque”

Do mesmo modo, serão usados nas ações do Geoparque Açores nesta época festiva, incluindo o seu envio a todos os 120 geoparques mundiais da UNESCO.

A todos os participantes, o nosso Muito Obrigado. ♦

Geossítios dos Açores

Arriba fóssil da Praia do Norte

A arriba fóssil da Praia do Norte, na costa norte do Faial, traduz a antiga linha de costa da ilha e marca o contacto geológico entre a Península do Capelo, para oeste e mais recente, e as formações do vulcão central da Caldeira, a leste.

Esta arriba fóssil mostra-se segundo uma extensa escarpa declivosa constituída na parte inferior por um empilhamento de escoadas basálticas, que estão cobertas, na parte superior, por for-

mações pomíticas provenientes do vulcão da Caldeira.

Na base da arriba fóssil fluíram as escoadas lávicas basálticas emitidas dos cones de escórias que formam a Península do Capelo, incluindo aquelas emitidas do Cabeço do Fogo durante a erupção histórica de 1672/73 e que constituem o Mistério da Praia do Norte.

Na base da arriba desenvolve-se uma praia, sendo este geossítio dotado do Miradouro da Ribeira das Cabras, diversas casas de veraneio e o percurso pedestre PRC2FAI-Rocha da Fajã, com uma extensão de 5 km, duração aproximada de 2 horas e grau de dificuldade fácil.

Este é um geossítio com relevância regional e interesse e uso científico, educacional, geoturístico e económico. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Internacional das Montanhas

As Nações Unidas decretaram 2002 como o Ano Internacional das Montanhas e em 2003 celebrou-se pela primeira vez o Dia Internacional das Montanhas, a 11 de dezembro. Esta celebração promove a consciencialização global acerca da importância das montanhas e a preservação da bio e geodiversidade que lhes estão associadas. Valoriza, ainda, estes ecossistemas únicos, muitas vezes berço de culturas singulares que devem ser preservadas.

Nos Açores, a Montanha do Pico,

integrada no Parque Natural do Pico como Reserva Natural, identificada como geossítio prioritário do Geoparque Açores e distinguida como uma das 7 maravilhas naturais de Portugal, associa-se à equipa das Nações Unidas do *Mountain Partnership* através da MiratecArts, que lançou no passado dia 11 de dezembro o programa da 2ª edição do Montanha Pico Festival, uma apresentação de artes que incentiva o debate sobre a temática e que decorrerá em janeiro do próximo ano. ♦

www.picofestival.com

BOM NATAL E FELIZ 2016
São os votos da equipa de “(GEO)diversidades”

Geoparques do Mundo

Alxa Desert Geopark

Localizado na província de Alxa League, no oeste da Mongólia, este foi o primeiro geoparque desértico da Rede Global. Caracteriza-se pela sua deslumbrante paisagem desértica, constituída por três desertos: Badain, Jaran e Tenger, com dunas de areia estacionárias, inúmeros lagos de água doce e formações rochosas complexas.

Oferece a quem o visita diversas atividades geoturísticas, que se ligam ao rico património cultural da província. ♦

TÓPICOS

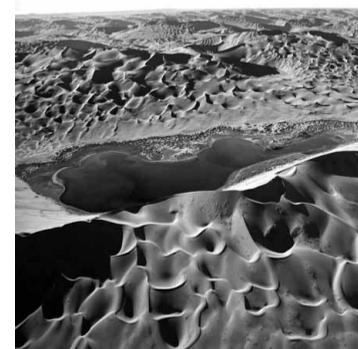
País: China

Área: 648 km²

Geoparque desde o ano: 2009

Distância aos Açores: 6167 km

www.alxageopark.org



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
[www.facebook.com/Azoresgeopark](https://facebook.com/Azoresgeopark)

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses